

Psicologia

Mônica Walliter



Pais e Filhos: a difícil arte de fazer escolhas

O que devo vestir? Vou à praia ou ao churrasco da família? Brinco de bonecas ou jogo com meus amigos?

Escolher seja lá o que for, é muito difícil para muitas pessoas. Assim, como tudo na vida deve ser ensinado às crianças desde pequenas. Pois se hoje elas precisam escolher entre uma sobremesa e outra, amanhã estarão escolhendo carreiras, parceiros e estilo de vida. Muitas vezes não nos damos conta de que adiamos este ensinamento, e privamos nossos filhos de uma importante ferramenta: a capacidade de decisão. Quantos adultos demonstram uma incrível dificuldade de decidir. Quantos jovens começam e largam uma faculdade, pois não sabem realmente escolher o que fazer. E pessoas que vivem se decepcionando na vida amorosa por causa de escolhas mal feitas. É claro que todas estas situações têm vários outros fatores envolvidos, e não simplesmente a dificuldade de escolher. Mas desenvolver nos nossos filhos esta capacidade minimiza estas questões.

É comum quando pequenos escolhermos a roupa que eles

vão usar, a comida que vão comer, os passeios que farão... Nada mais natural, pois eles não têm capacidade de escolher, como não têm autonomia para tal. Todavia, à medida que vão crescendo, assim como aprendem a caminhar, depois de engatinhar, eles vão sendo capazes de ir escolhendo pequenas coisas. E é responsabilidade dos pais mostrá-los as opções. Portanto, na hora de se vestir, vale selecionar duas mudas de roupa, que sejam apro-

priadas para a ocasião, e pedir que a criança escolha. O mesmo vale num restaurante para escolher a sobremesa, numa loja de brinquedos para escolher um presente, em casa para escolher uma atividade a ser realizada.... Cabe sempre aos pais, colocar para os filhos as opções e orientá-los sobre as conseqüências de cada uma delas, ponderando junto com eles os pontos positivos e negativos da sua decisão. Importante também, é evitar demonstrar

qual seria a sua opção, pois muitas vezes, os pequenos percebem o que nós desejamos e escolhem para ganhar nosso afeto e simpatia, não sendo necessariamente aquilo que eles desejavam. Esta mesma situação pode ocorrer na hora de escolher uma carreira profissional. Muitos jovens decidem por uma profissão, pois sabem que é este o desejo dos pais, e acabam infelizes ou não concluem o curso.

Se o primeiro passo para ensinar à criança a escolher, é começar a mostrar as opções que ela tem em cada situação, o segundo é respeitar a escolha da criança. Se lhe foi permitido optar por isto ou aquilo, devemos aceitar sua decisão. Que fique bem claro que existem situações onde a criança não tem o poder da escolha. Não é possível, por exemplo, escolher ir ou não à escola, tomar ou não tomar o remédio, tomar ou não tomar o banho hoje...

Procurando desenvolver nos pequenos a capacidade de escolha, não só estamos construindo uma base mais sólida de sua personalidade, mas também estamos fortalecendo o vínculo de confiança que deve existir entre pais e filhos. O que será de grande valia, caso eles com a idade que tiverem, precisarem de um "colo" por estarem sofrendo com escolhas erradas. Afinal, ensinar a escolher é também ensinar a aceitar o ônus e o bônus das nossas decisões. E se não forem os pais a acolherem os filhos, com certeza o mundo o fará, e nem sempre com o mesmo e profundo amor que temos por eles. ME



Mônica Walliter:
Professora, Psicóloga e Psicopedagoga.
Mande suas dúvidas e perguntas para o
e-mail: monicawalliter@hotmail.com